



Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP
Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº392

Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido diariamente pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os conceitos e definições utilizados para a elaboração deste boletim estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos e definições utilizados para o monitoramento COVID-19

Casos confirmados COVID-19	Biologia molecular (RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados e/ou por clínica imagem ¹ .
Caso recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com mais de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Caso não recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com menos de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Óbito	Caso confirmado de COVID-19 pelo critério laboratorial ou clínico imagem que evoluiu para óbito ¹ .
Taxa de Incidência	Refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de casos e <i>denominador</i> a população residente, e multiplicado pelo <i>parâmetro</i> 100.000
Média móvel 7 dias	Cálculo de média simples no período de 7 dias visando facilitar a visualização da tendência, a cada novo dia o cálculo é refeito somando-se o valor do dia aos 6 anteriores dividindo por 7.
Letalidade	Refere à proporção de óbitos(%) entre todos os casos confirmados na respectiva faixa etária e área de residência.
Taxa de mortalidade	Refere à proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os óbitos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de óbitos e <i>denominador</i> a população residente, e multiplicado pelo <i>parâmetro</i> 100.000
Taxa de Transmissão R(t)	Representa o número médio de infecções secundárias que um indivíduo infectante (ou seja que transmite a doença) em um determinado tempo (t), é capaz de gerar

1. Nota Técnica 007/2020

Situação Epidemiológica do Distrito Federal

Até às 17h:00 do dia 29/03/2021 foram notificados no Distrito Federal 341.758 casos confirmados de COVID-19 (1.592 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 319.712 (93,6%) estão recuperados e 5.818 (1,7%) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 493 são residentes de outros estados, sendo 426 de Goiás (entorno), dois do Amapá, seis da Bahia, quatorze de Minas Gerais, três do Rio de Janeiro, dois de São Paulo,



Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP
Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SEDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

dois do Tocantins, cinco do Mato Grosso, vinte e três do Amazonas, quatro de Roraima, dois de Rondônia, um do Maranhão, um do Piauí, um do Acre e um de Santa Catarina (Tabela 1).

Com relação ao local de residência dos casos, 299.634 (87,7%) residem no DF e 25.927 (7,6%) residem em outras Unidades Federadas (UF), sendo que os municípios do entorno respondem pela maior proporção dos casos de outras UF. Na Figura 1 está representada a distribuição do total de casos por data de início de sintomas segundo evolução.

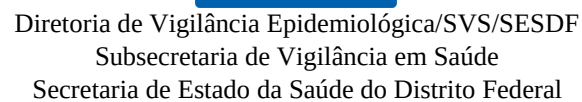
Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados no DF e óbitos, segundo UF de residência. Distrito Federal, 29 de março de 2021.

UF	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
DISTRITO FEDERAL	299.634	87,7	5.325	1,8
GOIÁS	20.824	6,1	426	2,0
OUTROS ESTADOS	5.103	1,5	67	1,3
EM INVESTIGAÇÃO	16.197	4,7	0	0,0
TOTAL	341.758	100,0	5.818	1,7

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

A COVID-19 é uma das etiologias da Síndrome Respiratória Aguda Grave, portanto os dados de hospitalização estão no Boletim Epidemiológico do Monitoramento da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave disponível no site saúde DF <http://www.saude.df.gov.br/gripe/>. A figura 2 apresenta a curva os óbitos por sexo segundo a data do óbito.



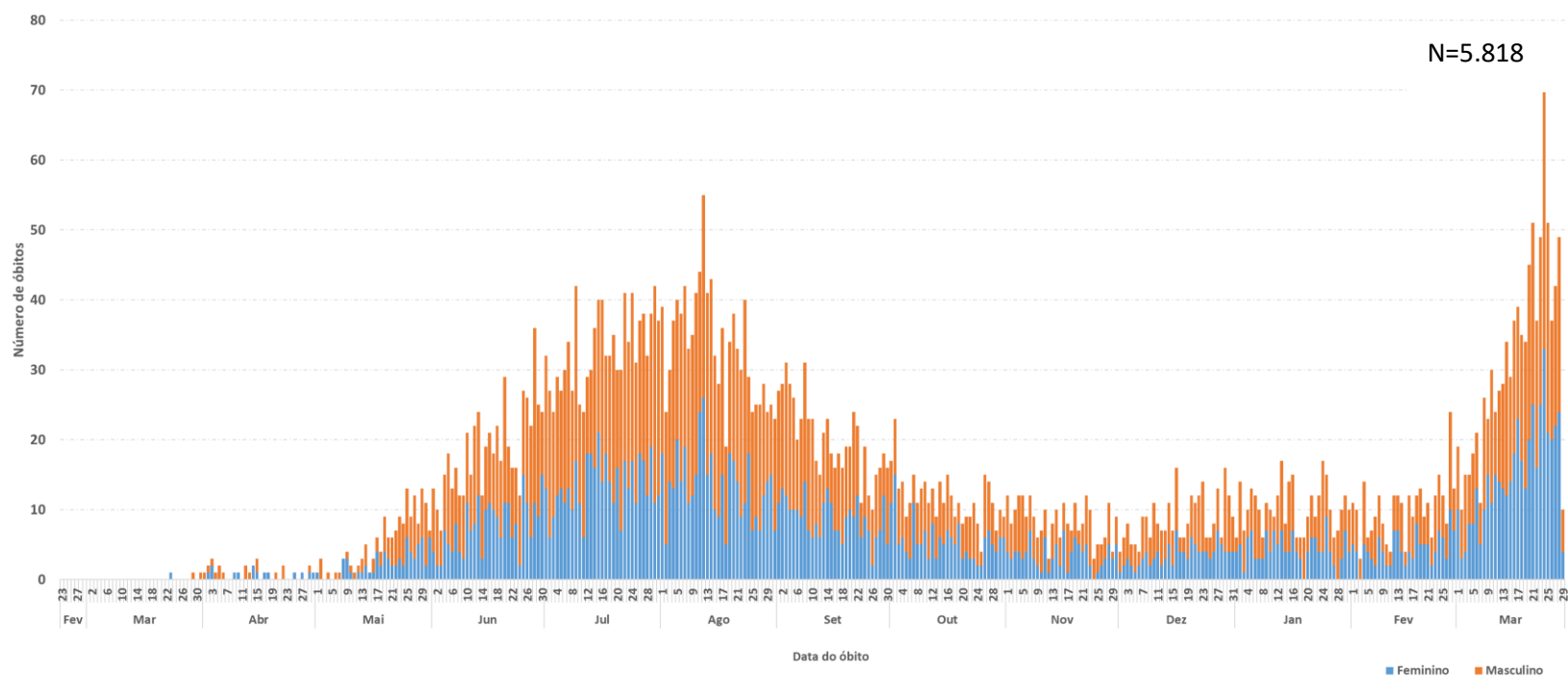
Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.





Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 2. Curva dos óbitos confirmados de COVID-19 notificados no DF, segundo a data de ocorrência do óbito, 29 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. As datas de início de sintomas dos casos confirmados no dia de hoje ainda estão sendo revisadas



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 107 anos, e a de óbitos é de 70 anos variando de 0 e 107. A distribuição dos casos e óbitos segundo sexo, categoria profissional e comorbidades está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Características dos casos e óbitos confirmados no Distrito Federal, 29 de março de 2021.

Variável	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	155.444	45,5	3.309	56,9
Feminino	186.314	54,5	2.509	43,1
Presença de comorbidades	24.309	17,4	4.955	85,2
D. Cardiopatias	13.710	56,4	3.686	63,4
Distúrbios Metabólicos	8.797	36,2	2.296	39,5
Pneumopatias	4.090	16,8	686	11,8
Nefropatias	1.204	5,0	527	9,1
Doenças Hematológicas	264	1,1	34	0,6
Imunossupressão	1.751	7,2	414	7,1
Obesidade	1.943	8,0	686	11,8
Outros	1.640	6,7	758	13,0
Profissão informada	15.459	4,5	1.931	33,2
Segurança Pública	2.909	18,8	35	1,8
Profissionais de Saúde	9.140	59,1	52	2,7

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

Do total de casos confirmados, os maiores números absolutos estão nas faixas etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Considerando-se apenas os residentes do Distrito Federal, as maiores incidências dos casos confirmados estão nos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente. A letalidade do Distrito Federal é de 1,8% enquanto a taxa de mortalidade é de 174,4 por 100 mil habitantes. A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade (Tabela 3).



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Tabela 3. Distribuição, frequência, incidência de casos confirmados, letalidade e Taxa de mortalidade de COVID-19, segundo faixa etária. Distrito Federal, 29 de março de 2021.

Faixa etária	Total de casos	Casos do DF		Óbitos do DF		
	N	n	Incidência/100 mil/hab.	n	Letalidade	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
Menor de 2	2.094	1.774	2.026,94	1	0,1	1,1
2 a 10	7.408	6.495	1.874,39	2	0,0	0,6
11 a 19	18.174	16.111	3.957,11	5	0,0	1,2
20 a 29	61.477	52.970	10.450,16	44	0,1	8,7
30 a 39	87.945	76.249	13.946,96	166	0,2	30,4
40 a 49	74.229	65.326	13.788,37	406	0,6	85,7
50 a 59	47.638	42.411	12.555,58	709	1,7	209,9
60 a 69	24.942	22.349	10.950,61	1.212	5,4	593,9
70 a 79	11.945	10.688	10.711,89	1.372	12,8	1.375,1
80 ou mais	5.906	5.261	12.421,20	1.408	26,8	3.324,3
Total	341.758	299.634	9.815,87	5.325	1,8	174,4

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00.

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

**A incidência se refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do DF na respectiva faixa etária.

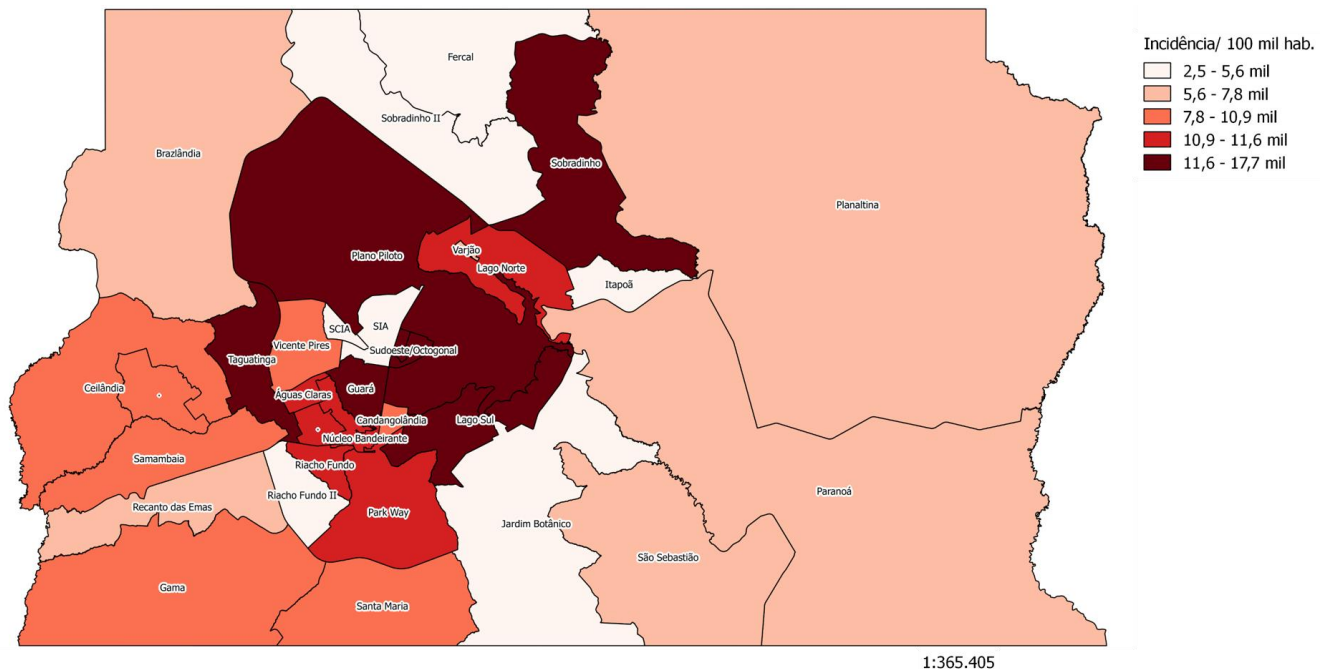
Dos casos residentes do Distrito Federal, as Regiões Sudoeste e Central detém o maior número absoluto de casos confirmados. As maiores incidências foram registradas nas Regiões Administrativas Sobradinho I, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal (Figura 3).

Quanto às Regiões de Saúde (RS), as maiores incidências estão nas Regiões Central e Sudoeste. A maior taxa de letalidade dos casos por RS de residência foi registrada na região Oeste e a menor na RS Central. Quanto a taxa de mortalidade as duas maiores taxas estão nas RS Sul e Oeste (Tabela 4).

Devido as investigações epidemiológicas dos óbitos, as RA de residência podem ser alteradas até o encerramento das mesmas.

A População Privada de Liberdade está sendo analisada separadamente da Região de Saúde Leste e os detentos que cumprem regime semi-aberto ou prisão domiciliar são registrados na RA de residência.

Figura 3. Distribuição geográfica de incidência de casos por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa. Distrito Federal, 26 de março de 2021.



Fonte: SSP e SES/DF. PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 26/03/2021 às 17h00
Gradiente de cores segundo valor da taxa



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Tabela 4. Distribuição, frequência, incidência de casos por 100 mil habitantes, número, percentual de óbitos e Taxa de mortalidade segundo Região de Saúde e Região Administrativa, Distrito Federal, 29 de março de 2021.

REGIÃO/RA	Casos			Óbitos		
	N	%	Incidência/ 100 mil hab.	n	%	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
SUDOESTE	81.207	27,1	9.787,84	1544	1,9	186,10
ÁGUAS CLARAS*	19.160	6,4	11.228,58	189	1,0	110,8
RECANTO DAS EMAS	8.285	2,8	6.255,33	196	2,4	148,0
SAMAMBAIA	19.776	6,6	8.073,15	446	2,3	182,1
TAGUATINGA	27.443	9,2	13.182,53	589	2,1	282,9
VICENTE PIRES	6.543	2,2	8.907,86	124	1,9	168,8
CENTRAL	54.267	18,1	13.819,02	642	1,2	163,48
PLANO PILOTO	32.713	10,9	14.203,90	414	1,3	179,8
SUDOESTE/OCTOGONAL	7.458	2,5	13.496,69	57	0,8	103,2
CRUZEIRO	3.885	1,3	12.591,56	50	1,3	162,1
LAGO NORTE	4.235	1,4	11.406,79	53	1,3	142,8
LAGO SUL	5.367	1,8	17.701,19	55	1,0	181,4
VARJÃO	609	0,2	6.897,72	13	0,0	147,2
CENTRO SUL	34.104	11,4	8.955,95	622	1,8	163,34
CANDANGOLÂNDIA	1.805	0,6	11.047,86	36	2,0	220,3
PARKWAY	2.593	0,9	11.245,55	39	1,5	169,1
GUARÁ	16.574	5,5	11.791,41	278	1,7	197,8
NÚCLEO BANDEIRANTE	2.818	0,9	11.732,38	63	2,2	262,3
RIACHO FUNDO I	5.086	1,7	11.607,90	103	2,0	235,1
RIACHO FUNDO II	3.435	1,1	3.669,24	62	1,8	66,2
SCIA (ESTRUTURAL)	1.710	0,6	4.650,53	41	2,4	111,5
S I A	83	0,0	3.166,73	0	0,0	0,0
NORTE	26.902	9,0	7.577,90	587	2,2	165,35
FERCAL	291	0,1	3.072,21	3	0,0	31,7
PLANALTINA	11.756	3,9	5.995,33	286	2,4	145,9
SOBRADINHO I	12.815	4,3	18.007,45	255	2,0	358,3
SOBRADINHO II	2.040	0,7	2.605,93	43	2,1	54,9
SUL	26.153	8,7	9.581,29	598	2,3	219,08
GAMA	15.534	5,2	10.810,92	352	2,3	245,0
SANTA MARIA	10.619	3,5	8.214,53	246	2,3	190,3
OESTE	41.596	13,9	8.190,59	1059	2,5	208,53
BRAZLÂNDIA	4.722	1,6	7.375,01	112	2,4	174,9
CEILÂNDIA	36.874	12,3	8.308,25	947	2,6	213,4
LESTE	19.322	6,4	6.162,08	273	1,4	87,06
ITAPOÃ	2.664	0,9	4.114,48	29	1,1	44,8
PARANOÁ	5.419	1,8	7.255,32	96	1,8	128,5
SÃO SEBASTIÃO	7.970	2,7	6.871,40	115	1,4	99,1
JARDIM BOTÂNICO	3.269	1,1	5.622,83	30	0,9	51,6
População Privada de Liberdade	2.049	0,7	15.261,43	3	0,1	22,3
RA em investigação	14.034	4,7	-	0	0,0	-
TOTAL DF	299.634	100	9.815,87	5.325	1,8	174,4

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00. Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica;

**RA Sol Nascente contabilizada conjuntamente com Ceilândia e RA Arniqueira contabilizada em Águas Claras.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Análise de tendência e oscilação

Média Móvel

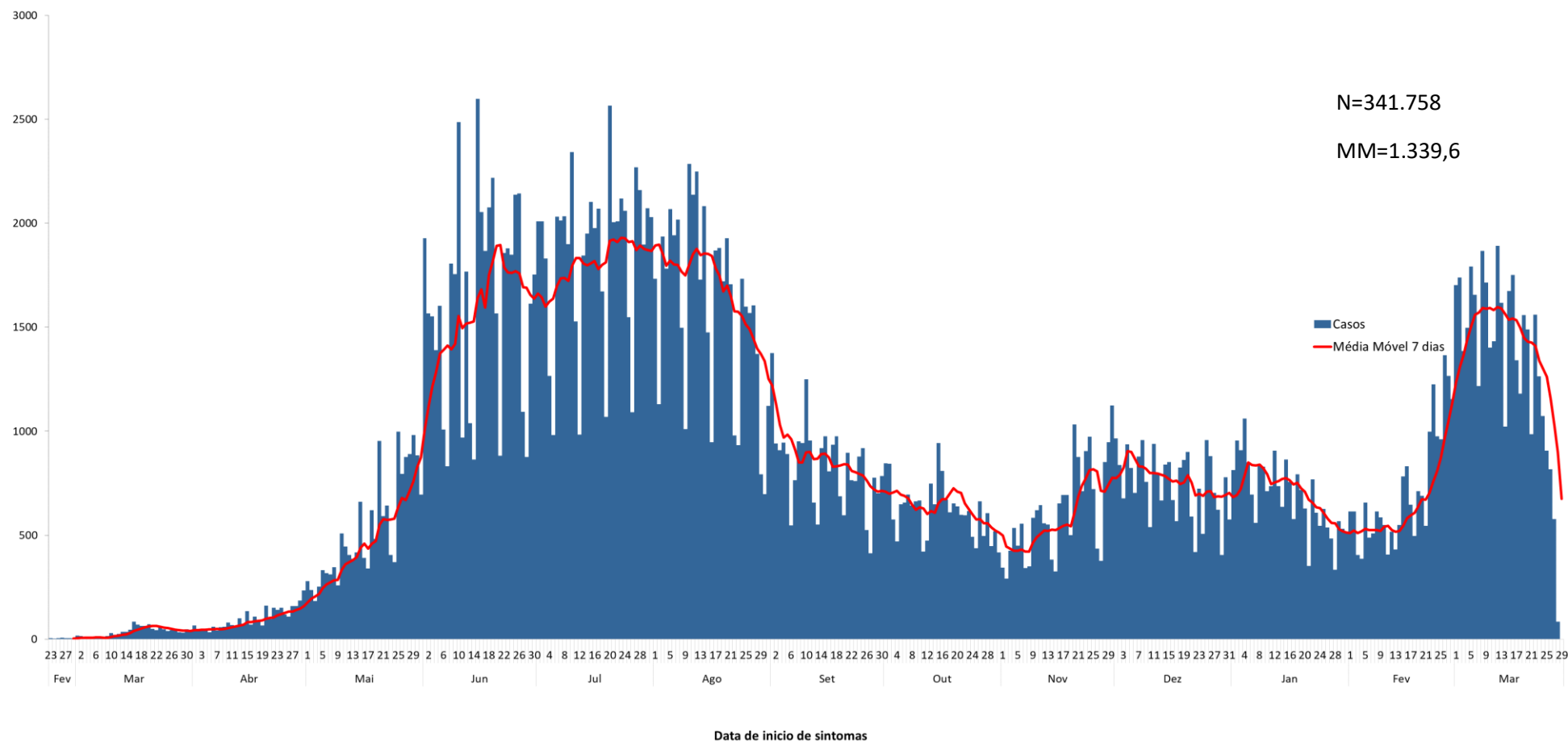
A média de casos por data do início dos sintomas apresentou uma tendência de crescimento acentuado desde o início da pandemia até primeira quinzena de junho, com oscilação decrescente na segunda quinzena. Em julho observou-se a retomada do crescimento de casos e um padrão de oscilação que se manteve entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto. A tendência de queda se mantém até meados de outubro, onde se observou oscilação pontual, voltando à tendência de queda até a primeira quinzena de novembro. Em meados de novembro observou-se um novo crescimento acentuado na média de casos, que durou até o fim do ano de 2020. A tendência de queda observada nas primeiras semanas do ano de 2021 foi logo substituída por um crescimento que se mantém desde o mês de fevereiro (Figura 4).

Em relação aos óbitos a média móvel mostra uma tendência crescente desde o início da pandemia até a primeira quinzena de agosto, com posterior tendência decrescente até o final do mês de novembro. Desde o início de dezembro de 2020, observou-se oscilações com tendência de alta. A partir da primeira semana de março, a média móvel de óbitos apresenta crescimento acelerado, alcançando médias superiores às registradas anteriormente.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 4. Média móvel dos casos confirmados no Distrito Federal, 29 de março de 2021.

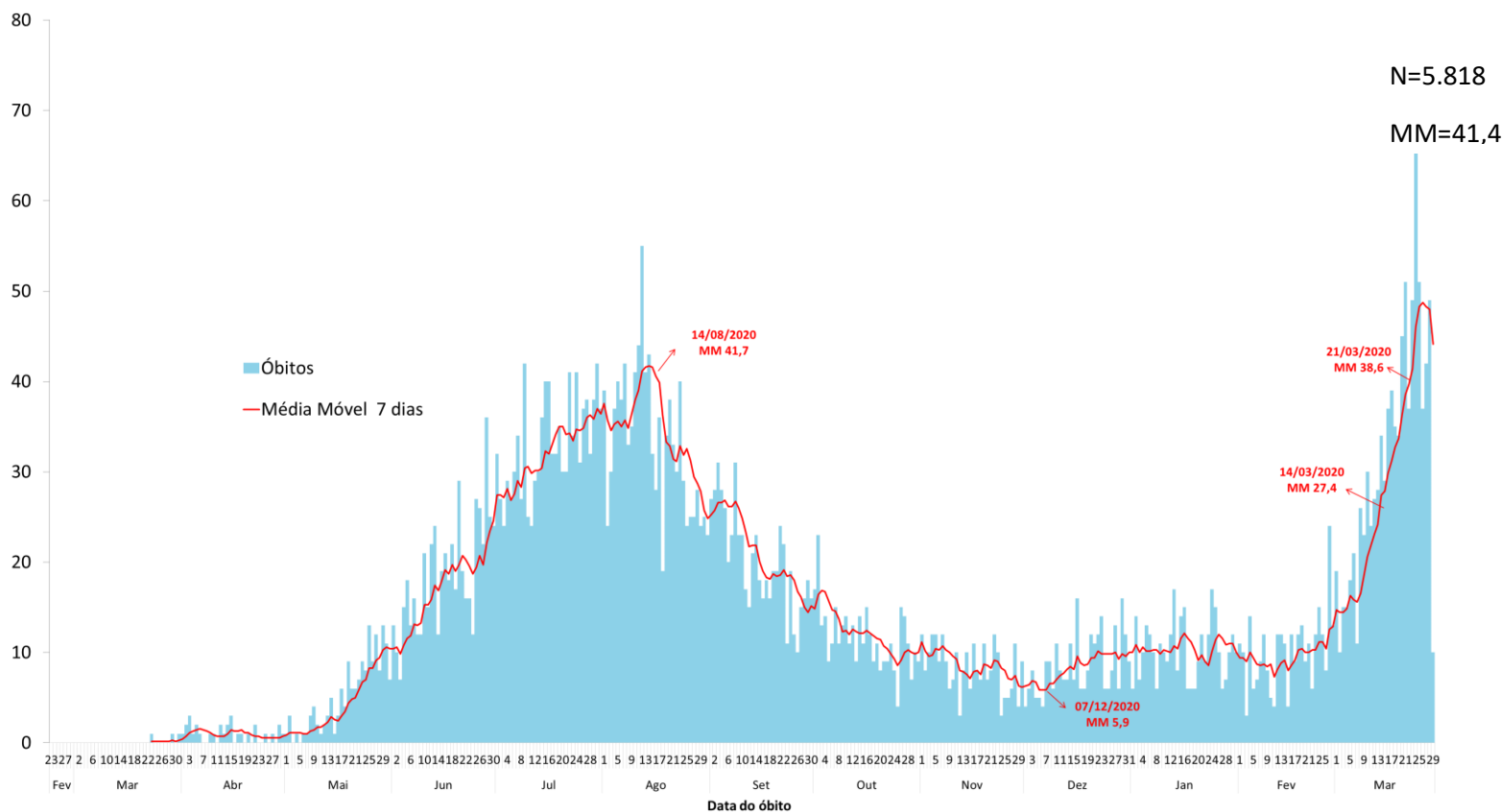


Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Média Móvel (MM) referente ao dia 21/03/2021.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 5. Média móvel dos óbitos confirmados de COVID-19 segundo a data de ocorrência no Distrito Federal, 29 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 29/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Taxa de Transmissão $R(t)$

O cálculo é realizado a partir do número de casos confirmados, por data de início de sintomas de todos os casos confirmados no Distrito Federal, desde 23/02/2020 até 19/03/2021. Utilizando o EpiEstim/R na interface [Estimador COVID-19](#) disponibilizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

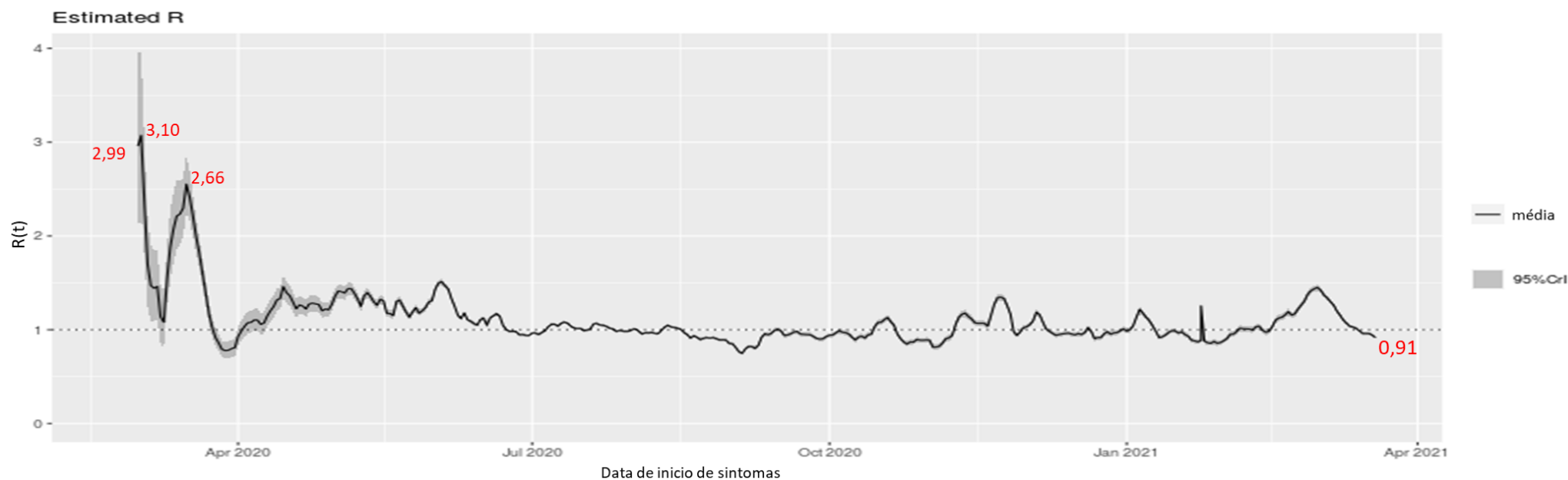
A reprodução da epidemia pode ser medida a partir do valor encontrado para $R(t)$. Se $R(t)$ for menor que 1, a epidemia tende a acabar, para $R(t)$ maior que 1, a epidemia avança. É necessário avaliar os resultados obtidos pelo cálculo do $R(t)$ em conjunto com outros indicadores epidemiológicos e assistenciais, pois o método possui limitações.

A Figura 6 mostra que os maiores valores de $R(t)$ registrados foram em março 3,10 e 2,99. Com oscilações abaixo de 2.0 entre os meses de abril a julho, e atualmente com um $R(t)$ de 0,91.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 6. $R(t)$ estimado para os dados oficiais de infectados por Covid-19 no DF segundo a data de início dos sintomas dos casos no Distrito Federal, 26 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Análise realizada em 26/03/2021, considerando dados de início de sintomas até 19/03/2021.
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Análise atualizada semanalmente.